

Educação integral no Brasil: uma revisão da literatura acadêmica recente (2018-2024)

 **Samuel Vieira Aquino da Silva¹**

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

 **Elione Maria Nogueira Diogenes²**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre educação integral no Brasil, analisando dissertações e teses produzidas entre 2018 e 2024. A partir de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram selecionados e analisados 16 estudos que abordam diferentes aspectos da educação integral em contextos públicos municipais. A análise qualitativa dos trabalhos revelou uma diversidade de concepções sobre educação integral, destacando desafios relacionados à infraestrutura escolar, formação docente, articulação curricular e integração escola-comunidade. Os resultados evidenciam que a educação integral transcende a mera ampliação do tempo escolar, demandando uma ressignificação dos tempos, espaços e práticas pedagógicas. O estudo contribui para a compreensão do estado da arte da pesquisa em educação integral no país, fornecendo subsídios para o aprimoramento de políticas públicas e práticas educacionais nesta área.

Palavras-chave: Educação Integral. Políticas Públicas em Educação. Escola Pública.

Integral education in Brazil: a review of recent academic literature (2018-2024)

Abstract

This article presents a systematic review of academic literature on integral education in Brazil, analyzing dissertations and theses produced between 2018 and 2024. Based on a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), 16 studies addressing different aspects of integral education in municipal public contexts were selected and analyzed. The qualitative analysis of the works revealed a diversity of conceptions about integral education, highlighting challenges related to school infrastructure, teacher training, curricular articulation and school-community integration. The results show that integral education transcends the mere extension of school time, demanding a resignification of times, spaces and pedagogical practices. The study contributes to understanding the state of the art of research on integral education in the country, providing subsidies for the improvement of public policies and educational practices in this area.

Keywords: Integral Education. Public Policies in Education. Public School.

1 Introdução

A educação integral tem gerado um amplo diálogo no ambiente educacional brasileiro, com diversas interpretações e modos de aplicação. Como destaca Gadotti (2009, p. 21), "apesar do tema não ser novo é um tema recorrente, desde a antiguidade, [pois] Aristóteles já falava em educação integral". Esta visão histórica evidencia que a busca por uma formação completa e abrangente do indivíduo representa um ideal que acompanha o pensamento educacional ao longo dos séculos.

No cenário brasileiro, o debate sobre educação integral intensificou-se no início do século XX com o movimento da Escola Nova, tendo Anísio Teixeira como um dos principais expoentes. Como destaca Alvim (2021, p. 167), Anísio Teixeira desenvolveu "um pensamento político-educacional que combina método científico e valores morais na luta democrática pela liberdade e o bem-estar social", propondo "um modelo educacional socialmente ético e libertário, auxiliando os indivíduos a tomarem posição crítica, respeitando as aspirações humanas, dentro dos conflitos morais e sociais de sua época."

As iniciativas de educação integral no Brasil têm se destacado por suas experiências inovadoras como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia, e posteriormente com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), idealizados por Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro. Essas vivências tinham como objetivo concretizar o conceito de uma escola que proporcionasse não apenas um aumento na carga horária, mas também mais oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Darcy Ribeiro defendia que

A escola pública de ensino comum é a maior das criações humanas é também a máquina com que se conta para produzir democracia. É, ainda, o mais significativo instrumento de justiça social para corrigir as desigualdades provenientes da posição e da riqueza (Ribeiro apud Gomes, 2010, p. 122).

Entretanto, é essencial entender que apenas aumentar o tempo escolar não assegura uma educação integral. Como alerta Moll (2012, p.18), "de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é nesse contexto que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de (re)significar os tempos e os espaços escolares."

Dante desta conjuntura, é fundamental realizar uma análise crítica das fundamentações teóricas e conceituais que sustentam as políticas e práticas de educação integral no Brasil atual. Este artigo tem como finalidade realizar uma revisão

abrangente das publicações acadêmicas recentes a respeito da educação integral, proporcionando uma visão geral dos debates atuais em torno deste assunto e contribuindo para a compreensão dos desafios e potencialidades da educação integral em diferentes contextos brasileiros.

2 Metodologia

A revisão da literatura referente à educação integral no Brasil foi conduzida seguindo uma abordagem metodológica qualitativa, que conforme Bogdan e Biklen (apud Lüdke; André, 1986, p.11-13), "permite o estudo do fenômeno por meio do contato direto com a realidade investigada, valorizando a perspectiva dos participantes para compreender como o fenômeno se manifesta em seus diversos aspectos".

Como destaca Carvalho (2004, p. 4), a pesquisa se concretiza na relação entre pesquisador/sujeito e objeto", sendo fundamental estabelecer uma metodologia que contemple todos os objetivos propostos. A escolha pela revisão sistemática justifica-se pela necessidade de mapear e analisar criticamente a produção acadêmica recente sobre educação integral, considerando que "o objeto de estudo é construído pelo sujeito" (Carvalho, 2004).

O processo metodológico envolveu várias etapas cuidadosamente executadas para garantir a qualidade e relevância dos achados. Segundo Gil (2008, p.112), este tipo de abordagem "permite maior flexibilidade durante a interação com os participantes, que se sentirão mais à vontade para expressar suas percepções sobre a realidade pesquisada".

A fundamentação teórica desta revisão ancora-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, que como aponta Minayo (2009, p.70), "é definida como um processo pelo qual se mantém a presença do observador em uma situação com a finalidade de realizar uma investigação científica". Esta perspectiva se mostra adequada para compreender a complexidade dos fenômenos educacionais estudados.

Inicialmente, realizou-se uma busca extensiva na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com foco em trabalhos produzidos entre 2018 e 2024. Esta delimitação temporal permitiu capturar as tendências mais recentes e as discussões contemporâneas sobre educação integral, considerando as mudanças nas políticas educacionais brasileiras.

A busca utilizou as palavras-chave "Ampliação da Jornada Escolar", "Educação Integral", "Educação em Tempo Integral", "Escola de Tempo Integral", "Programa Aprender Mais" e "Política Pública", resultando na identificação inicial de 614 trabalhos entre dissertações e teses.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar trabalhos que abordassem diretamente a temática da educação integral no contexto brasileiro: (a) estudos empíricos, com foco em pesquisas de campo ou estudos de caso; (b) contexto de escolas públicas municipais; (c) trabalhos publicados entre 2018 e 2024; (d) disponibilidade online na íntegra.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira, os títulos e resumos foram analisados para identificar sua relevância para o tema da educação integral. Na segunda etapa, os trabalhos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua adequação aos critérios estabelecidos. Após a aplicação rigorosa destes critérios, o número total de trabalhos foi reduzido para 17 estudos.

A análise dos dados foi conduzida de forma predominantemente qualitativa, seguindo os princípios descritos por Orlandi (2005), que considera fundamental trabalhar "com a língua no mundo, com as maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas". Como destacam Caregnato e Mutti (2006, p. 680-681), "a análise trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido".

Para cada estudo incluído na revisão, foram extraídas informações detalhadas, incluindo tipo de trabalho, ano de publicação, instituição de origem, região geográfica, objetivos, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. As informações foram organizadas em categorias temáticas emergentes, permitindo a identificação de padrões, convergências e divergências nos achados.

A abordagem qualitativa envolveu a identificação de temas recorrentes, conceitos-chave e debates presentes nos estudos, bem como a análise crítica das metodologias empregadas e dos resultados obtidos. Esta variedade metodológica contribuiu para um entendimento mais profundo e matizado dos desafios e potencialidades da educação integral em diferentes contextos brasileiros.

3 Resultados e Discussão

3.1 Panorama quantitativo dos estudos

A investigação dos 16 estudos acadêmicos sobre educação integral no Brasil apresentou um cenário abrangente e variado sobre a questão (Tabela 1). Em termos quantitativos, observa-se uma distribuição temporal interessante: 2 trabalhos (12,5%) projetados para 2024, 1 (6,25%) para 2022, 2 (12,5%) realizados em 2021, 1 (6,25%) em 2020, 8 (50%) em 2019, e 2 (12,5%) em 2018. Esta distribuição revela um pico de produção acadêmica relacionada ao tema em 2019, seguido de uma continuidade de interesse nos anos subsequentes.

Quanto à natureza dos trabalhos, 9 (56,25%) são dissertações de mestrado, 3 (18,75%) são dissertações de mestrado profissional, e 4 (25%) são teses de doutorado. A distribuição geográfica dos estudos mostra uma predominância nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, especialmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais, embora também existam pesquisas realizadas nas regiões Nordeste e Norte do país.

Tabela 1. Estudos selecionados sobre educação integral no Brasil (2018-2024).

Autor (Ano)/Região	Foco Principal	Principal Contribuição
Knackfuss (2024)/RS	Educação integral em escola do campo	Apoio da comunidade escolar é a maior potencialidade; necessidade de formação específica sobre educação integral no campo
Oliveira (2024)/SP	Percepções dos sujeitos sobre educação integral	Estudantes valorizam atividades que promovem interação e criatividade
Estevão (2022)/SP	Ciclo da política pública municipal de educação integral	Política não se consolidou e está sujeita à descontinuidade, mas existe vontade coletiva para consolidação
Araújo (2021)/SP	Políticas públicas e docência na periferia	Necessidade de adequação das políticas curriculares e aprimoramento da formação docente para implementação efetiva
Oliveira (2021)/MG	Implementação via análise de planos de trabalho	Formação docente insuficiente, alternância de normativas conflitantes e alta rotatividade comprometem a continuidade
Silva (2020)/MG	Descontinuidade da política de educação integral	Interrupção de políticas gera prejuízos diversos; necessidade de ações para minimizar efeitos da descontinuidade

Autor (Ano)/Região	Foco Principal	Principal Contribuição
Benedini (2019)/SP	Sentidos produzidos por professores e estudantes	Mapeamento dos significados que atores escolares atribuem à implementação da educação integral
Campos (2019)/PR	Concepções docentes sobre educação integral	Relação entre teoria e prática na atuação docente; importância de valorizar concepções dos professores
Carvalho (2019)/MG	Educação integral integrada no interior	Falta de capacitação profissional afeta desenvolvimento; fortalecimento da relação escola-comunidade é fundamental
Gavioli (2019)/RO	Implementação de três programas regionais	Pouca apropriação dos gestores sobre os programas gera conflitos; estrutura física inadequada compromete implementação
Moura (2019)/MG	Educação integral e integrada no ensino fundamental	Necessidade de articulação entre saberes escolares e da comunidade para maior engajamento
Oliveira (2019a)/SP	Educação integral versus escolas de tempo integral	Escolas são de tempo integral mas não contemplam educação integral em sentido amplo para educação em valores
Oliveira (2019b)/SP	Transição do PME para PNME	PME era política contraditória que conciliava formação integral com interesses neoliberais
Santos (2019)/MG	Educação integral em escola estadual do campo	Necessidade de formação continuada específica para educação integral no contexto do campo
Estevão (2018)/SP	Projeto de educação integral municipal	Participação da comunidade é fundamental para construção do projeto; limitações importantes ainda persistem
Silva (2018)/PI	Implementação de educação de tempo integral	Pontos para melhoramento na implementação, especialmente currículo e gestão dos tempos e espaços

Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos estudos selecionados.

3.2 Concepções e fundamentos da educação integral

A análise dos estudos revela uma variedade de interpretações acerca da educação integral. Coelho (2009, p. 93) reforça que

Falar sobre educação integral, para nós, pressupõe falar, também, em tempo ampliado/integral na escola: com o tempo escolar ampliado, é possível pensar em uma educação que englobe formação e informação e que compreenda outras atividades – não somente as conhecidas como atividades escolares – para a construção da cidadania partícipe e responsável.

Gonçalves (2006, p.130) enriquece essa análise ao declarar que

Educação Integral [...] pode ser revelado [...] como prática que precisa ser intencional e que deva abranger todas as dimensões dos sujeitos. Sujeito visto em sua 'condição multidimensional', além do cognitivo, compreende também um 'sujeito corpóreo, que tem afetos e que está inserido num contexto de relações'.

Esta visão multidimensional do sujeito é fundamental para compreendermos a complexidade da educação integral.

3.3 Políticas públicas e implementação

A implementação de políticas públicas de educação integral no Brasil tem sido marcada por avanços e retrocessos. Um marco importante foi a criação do Programa Mais Educação (PME) em 2007, que tinha como objetivo induzir a ampliação da jornada escolar e a reorganização curricular na perspectiva da Educação Integral.

Em 2016, o PME foi substituído pelo Programa Novo Mais Educação (PNME), que trouxe mudanças significativas na concepção de educação integral. Oliveira (2019b), em sua análise sobre a transição do PME para o PNME, conclui que houve uma mudança relevante na concepção de educação integral, consolidando o alinhamento com as diretrizes neoliberais e restringindo as atividades diversificadas.

Silva (2020), ao estudar os impactos da descontinuidade da política de educação integral em uma escola de Minas Gerais, enfatiza como a troca de governos e as mudanças nas orientações políticas afetam diretamente o dia a dia da escola, gerando insegurança e dificultando a consolidação de práticas pedagógicas consistentes.

3.4 Currículo, tempos e espaços

A implementação da educação integral requer uma análise cuidadosa do currículo e das metodologias de ensino. Arroyo (2012, p. 33) alerta para o risco de se reproduzir, no tempo ampliado, as mesmas práticas e conteúdos do ensino regular:

repensar as justificativas que nos levam a implementar esses programas nas escolas e redes de ensino... Uma forma de perder seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma escola, ou mais um turno, turno extra, ou mais educação do mesmo tipo de educação.

Paro (2009, 2014) defende que a educação integral consiste na apropriação da cultura historicamente produzida pelos seres humanos. O autor critica a

transformação da educação em um mero preparo para o emprego, argumentando que a educação integral deve estar a serviço da atualização históricocultural dos indivíduos, promovendo a apropriação, recriação e criação de cultura.

Morin (2004) critica a compartimentação dos saberes e a hiperespecialização, argumentando que é necessário desenvolver um pensamento complexo, capaz de religar os saberes e compreender as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento.

3.5 A dimensão comunitária

A educação integral, em sua essência mais abrangente, ultrapassa os limites da instituição escolar, almejando conectar a escola com a comunidade e ao território. Freire (1993, p.23) destacava que

há um modo espontâneo, quase como se as cidades gesticulassem ou andassem ou se movessem ou dissessem de si, falando quase como se as cidades proclamassem feitos e fatos vividos nelas por mulheres e homens que por elas passaram, mas ficaram, um modo espontâneo, dizia eu de as cidades educarem.

Santos (2002, p.10) contribui com o conceito de território usado: "O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade."

3.6 Desafios e perspectivas

A investigação dos estudos aponta para desafios relevantes na execução da educação integral. Um dos fatores mais importantes é a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino. Oliveira (2021) ressalta que diversas escolas carecem de ambientes apropriados para a realização de atividades variadas, o que afeta negativamente a qualidade educacional proporcionada.

Um desafio constante é a capacitação dos profissionais que trabalham na educação integral. Segundo Gadotti (2018), a preparação dos docentes é essencial para que eles entendam a complexidade desse modelo educacional e implementem práticas pedagógicas alinhadas a essa abordagem. A fragmentação do currículo também se apresenta como desafio significativo. Moura (2019) ressalta a importância

de se repensar a organização do tempo escolar para além da mera extensão da jornada, promovendo uma distribuição mais equilibrada das atividades.

Embora enfrente obstáculos, a educação integral mostra potenciais positivos. Um dos aspectos mais relevantes é a capacidade de unificar o conhecimento, oferecendo uma formação mais coesa. Segundo Moll (2012), a educação integral permite repensar os períodos e ambientes educacionais, propiciando uma aprendizagem mais contextualizada e relevante.

3.7 Tendências metodológicas e abordagens de pesquisa

A investigação metodológica dos trabalhos escolhidos apresenta tendências significativas que definem a pesquisa sobre educação integral durante o período analisado. Observa-se uma predominância de abordagens qualitativas, com 14 dos 17 estudos adotando métodos qualitativos ou mistos. Esta escolha metodológica reflete a natureza complexa e contextual da educação integral, que demanda compreensão aprofundada dos processos e experiências vivenciadas pelos diferentes atores educacionais.

A variedade de métodos de coleta evidenciada – entrevistas, observações, análise documental - reflete o empenho em triangular informações. Benedini (2019) e Campos (2021) exemplificam essa abordagem multimétodos.

3.8 Impactos das mudanças nas políticas públicas federais

A mudança do Programa Mais Educação para o Programa Novo Mais Educação se destaca como um ponto de inflexão nas pesquisas revisadas, sendo discutida em vários estudos que mostram os efeitos dessas alterações na rotina escolar. Silva (2020) registra que a descontinuidade de políticas provoca instabilidade nas instituições e dificulta o fortalecimento de metodologias pedagógicas inovadoras.

Oliveira (2019b) expande essa discussão ao mostrar que o PNME constituiu um retrocesso em termos conceituais, limitando a abrangência da educação integral e enfatizando a importância de resultados em testes padronizados. Essa transformação de paradigma evidencia conflitos mais amplos dentro da educação no Brasil, entre visões progressistas e conservadoras.

3.9 Lacunas identificadas na literatura e desafios metodológicos

A análise dos estudos revela lacunas significativas que merecem atenção em futuras investigações. Observa-se uma concentração geográfica dos estudos nas regiões Sudeste e Sul, com apenas dois trabalhos focalizando o Nordeste e um o Norte do país. Esta distribuição desigual limita a compreensão da educação integral em contextos regionais diversos, especialmente considerando as particularidades socioculturais brasileiras.

Um ponto importante a considerar é a ausência de pesquisas longitudinais que explorem os efeitos da educação integral ao longo do tempo. A maior parte dos estudos examinados fornece apenas uma visão instantânea, o que dificulta a análise dos impactos duradouros dessas políticas na formação dos alunos.

A problemática da avaliação na educação integral se destaca como uma lacuna significativa. Existe uma escassez de pesquisas que tratem de metodologias voltadas para mensurar os resultados de iniciativas de educação integral, que vão além dos indicadores convencionais de desempenho escolar.

3.10 Educação integral e contextos específicos

Os estudos examinados ressaltam a relevância de levar em conta os contextos particulares ao implementar a educação integral. Knackfuss (2024) e Santos (2019) oferecem importantes insights ao discutir a educação integral em escolas de campo, evidenciando como essa abordagem pode ser ajustada para valorizar conhecimentos e práticas do campo.

Esses estudos mostram que a educação integral no ambiente rural exige métodos diferenciados que levem em conta os ciclos de produção, os conhecimentos tradicionais e as particularidades da vida no campo. Conforme enfatiza Santos (2019), a combinação entre o aprendizado escolar e os saberes da comunidade rural pode enriquecer a aprendizagem e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

3.11 Perspectivas futuras e direcionamentos para pesquisa

Os estudos analisados revelam direcionamentos significativos para o futuro da educação integral no Brasil. Em primeiro lugar, destaca-se a urgência de transcender a divisão entre o período regular e o contraturno, desenvolvendo iniciativas genuinamente integradas. Moura (2019) e Oliveira (2021) concordam em ressaltar a relevância de uma estrutura curricular que fomente uma interação real entre os

diversos componentes e atividades. Já em segundo lugar, os trabalhos evidenciam a centralidade da formação docente para o sucesso da educação integral. Campos (2021) ressalta que diversos educadores implementam metodologias que se conectam à educação integral, mas precisam de formação específica para aprimorar essas práticas. Isso indica a urgência de políticas de formação continuada que tratem das particularidades da educação integral.

Terceiro, a questão da sustentabilidade financeira das políticas de educação integral emerge como preocupação recorrente. Os estudos sugerem a necessidade de marcos legais que garantam continuidade e financiamento adequado, transcendendo alternâncias governamentais.

4 Considerações finais

A revisão sistemática da literatura acadêmica recente sobre educação integral no Brasil revela um campo de pesquisa em consolidação, caracterizado pela diversidade de abordagens teóricas e metodológicas. A análise dos 17 estudos oferece uma contribuição importante para entender os desafios e possibilidades da educação integral em diversos contextos no Brasil.

Os achados confirmam que a educação integral transcende a mera ampliação do tempo escolar, demandando uma ressignificação profunda dos tempos, espaços e práticas pedagógicas. A análise revela convergência entre os estudos quanto à necessidade de superar a fragmentação curricular e promover uma formação verdadeiramente multidimensional dos estudantes.

A análise das tendências metodológicas destaca a ênfase em abordagens qualitativas, que se adequam à complexidade do fenômeno em questão. Entretanto, também salienta a urgência de realizar pesquisas longitudinais e comparativas que ofereçam uma visão mais abrangente sobre os efeitos da educação integral. A análise dos impactos das mudanças nas políticas públicas federais, particularmente a transição do Programa Mais Educação para o Programa Novo Mais Educação, demonstra como oscilações políticas comprometem a consolidação de práticas inovadoras e evidencia a necessidade de marcos legais mais estáveis para a educação integral.

Os estudos acerca da educação integral em contextos específicos, como nas escolas rurais, destacam a relevância de adaptar o conhecimento local e de considerá-lo valioso. Isso indica que as políticas de educação integral precisam

encontrar um equilíbrio entre diretrizes gerais e a flexibilidade necessária para se ajustar às particularidades regionais.

As lacunas identificadas na literatura apontam direcionamentos para futuras investigações, incluindo a necessidade de desenvolver metodologias específicas de avaliação da educação integral, ampliar estudos em diferentes regiões do país e aprofundar a compreensão dos impactos de longo prazo dessas políticas.

É essencial que as políticas de educação integral sejam elaboradas de maneira colaborativa e democrática, levando em conta as opiniões dos diversos envolvidos no processo educacional e as particularidades de cada região. Ademais, é crucial investir na capacitação contínua dos educadores, na melhoria da infraestrutura escolar e na criação de currículos que ofereçam uma formação realmente integral e libertadora.

A educação integral apresenta-se como uma perspectiva promissora para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, mas sua efetivação demanda esforços articulados entre diferentes esferas de governo, sociedade civil e comunidades escolares. Como afirma Freire (1996, p. 22): "Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática."

Por fim, esta revisão oferece contribuições significativas para o avanço do conhecimento na área, fornecendo um panorama abrangente das discussões contemporâneas sobre educação integral e estabelecendo bases sólidas para futuras investigações.

Referências

ALVIM, Fernando. A educação do *Homo Faber*: pragmatismo, pedagogia e democracia em Anísio Teixeira. In: SILVA, Edna; BARRETO, Silvia Paes (org.). **Anísio, Anísios Teixeira**: um educador no Museu do Homem do Nordeste. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2021. p. 169. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/editoramassangana/livros-pdf/anisio-anisios-teixeira.pdf> Acesso em: 12 jun. 2025.

ARAÚJO, Vanessa Jordão das Neves. **Educação integral, políticas públicas e docência na escola pública**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23867> Acesso em: 12 jun. 2025.

ARROYO, Miguel González. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BENEDINI, Vanessa Petruz. **Educação Integral**: sentidos produzidos por professores e estudantes em tempos-espacos vividos na escola. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1639022> Acesso em: 12 jun. 2025.

CAMPOS, Joselaine Aparecida. **Educação Integral em Tempo Integral**: As Concepções dos Docentes de Uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. 2021. 139 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2934> Acesso em: 12 jun. 2025.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out-dez. 2006.

CARVALHO, A. M. P. **"Tú me ensinas a fazer renda que eu te ensino a namorar": tecendo rendas na descoberta do mundo nosso de cada dia: reflexões sobre o ofício da pesquisa**. 2004. Texto elaborado para discussão com integrantes de movimentos sociais do Curso Análise da Realidade Brasileira a partir de autores brasileiros, [São Luís], 2004.

CARVALHO, Mirian Valéria de. **Educação integral integrada em uma escola do interior de Minas Gerais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. 107 f. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10842> Acesso em: 12 jun. 2025.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **História(s) da educação integral**. Brasília: Em Aberto, v.22, n. 80, p.83-96, abr. 2009. P. 93.

ESTEVÃO, Daniel Carlos. **A política de educação integral em tempo integral, na rede pública municipal de ensino de Campinas - SP**. 2022. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3031> Acesso em: 12 jun. 2025.

ESTEVÃO, Daniel Carlos. **Educação integral**: um projeto em construção na Escola Municipal Professor Zeferino Vaz. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1907> Acesso em: 12 jun. 2025.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **A cidade educadora e educação permanente**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAVIOLI, Vera Lucia. **A implementação de programas de educação (em tempo integral na Coordenadoria de Cacoal (RO)**. 2019. 183 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9928> Acesso em: 12 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOMES, Candido Alberto. **Darcy Ribeiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006.

KNACKFUSS, Adriana Maria Falkembach. **Educação integral em tempo integral no contexto da escola do campo Irineo Antolini - SM/RS**. 2024. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2024. Disponível em:
<http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1279> Acesso em: 12 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens avaliativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**. 3^a ed. Rio de Janeiro: VOZES, 2009.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. 504 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOURA, Valdirene Maria Barros de. **Educação integral e integrada no ensino fundamental**: um estudo de caso sobre a Escola Estadual Rotary Club/MG. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11433> Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Alana Paula de. **Educação integral X escolas de tempo integral: explorando os espaços para a educação em valores.** 2019. 221 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191143> Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Carlos Felipe da Silva. **Proposições para uma escola vinculada à política de educação integral e integrada a partir da análise de planos de trabalho para a parte diversificada do currículo.** 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14510> Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Lílian Aparecida. **Programa educação integral:** as vozes dos sujeitos em uma escola pública de Rio Claro/SP. 2024. 246 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/254888> Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Thiago Alves de. **A educação integral no século XXI:** do Programa Mais Educação ao Programa Novo Mais Educação. 2019. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-03102019-164820> Acesso em: 12 jun. 2025.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral:** estudos e experiências em processo. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alli, 2009. p. 13-20.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton et al. (Org.). **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. Niterói: Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense; Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2002.

SANTOS, Suzane Moura. **Educação Integral e Integrada em uma Escola Estadual do Campo no município de Januária/MG.** 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11433> Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Valdete Maria da. **Processo de implementação da educação de tempo integral na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho.** 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13527> Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Willen Aragão. **Os efeitos da descontinuidade da política de educação integral em uma escola da Zona da Mata Mineira.** 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11954> Acesso em: 12 jun. 2025.

Samuel Vieira Aquino da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2188-2032>
Pedagogo – UFC, Especialista em Administração de RH – UVA, Mestre em Políticas Públicas – UFC, Professor pedagogo da Prefeitura Municipal de Fortaleza.
Contribuição de autoria: curadoria de dados, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, análise formal, conceituação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0638188762417766>
Email: sauquinovieiradasilva@gmail.com

²**Elione Maria Nogueira Diogenes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9237-6667>
Docente da Universidade Federal de Alagoas. PhD em Políticas Públicas pela UFMA. Doutora em Políticas Públicas pela UFMA. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará.
Contribuição de autoria: administração do projeto, análise formal, conceituação, supervisão, validação e visualização.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2352567866641388>
E-mail: elionend@cedu.ufal.br

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Samuel Vieira Aquino da; DIOGENES, Elione Maria Nogueira. Educação integral no Brasil: uma revisão da literatura acadêmica recente (2018-2024). **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025007, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/imp.e025007>

Recebido em 12 de junho de 2025
Aprovado em 06 de julho de 2025
Publicado em 03 de agosto de 2025